

Boletim Tak!

AGENDACULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 3 - Novembro/Dezembro 2017



Tatry, Óleo sobre tela, 2017. Mari Ines Piekas

“Nesta pintura, inspirada no surrealismo, procurei registrar a minha impressão das montanhas Tatry que contemplei na época de Natal em Zakopane, sul da Polônia. As montanhas formam uma cordilheira na fronteira deste país com a Eslováquia e abrigam belos lagos e parques. Além da neve de um branco profundo, fiquei encantada com os chalés de madeira que me abrigaram naqueles dias de muito frio, mas de cujo interior emanavam as cores e a espiritualidade natalinas. São lembranças que ficarão para sempre!”

Mari Ines Piekas é neta de imigrantes poloneses, que vieram da região da Silésia. Nasceu em Almirante Tamandaré, Paraná, é pesquisadora, ilustradora e artista plástica. Participou de exposições individuais e coletivas, como a mostra *Brazylijska Natura - Spojrzenia i inspiracje*, na Polônia, em 2014/2015. Fez estágio de pós-graduação na Academia de Belas Artes de Varsóvia, tendo concluído recentemente seu doutorado em Artes Visuais. É vice-presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil, em Curitiba.

Encerramento do ano letivo 2017 na CCPB

O encontro de encerramento do curso do idioma polonês aconteceu na sede da Casa da cultura Polônia-Brasil no final de novembro e foi um sucesso! Participaram do evento a professora da UFPR Magdalena Łuszcz e as professoras da Universidade da Silésia - Maria Czempka Wewiórka e Aleksandra Ka-

liz. As professoras fizeram atividades lúdicas com nossos alunos e com os alunos do Celin da UFPR com quem temos parceria. Vejam algumas fotos do dia 29/11/2017.

Texto e fotos: **Everly GILLER**



BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 3 - Novembro / Dezembro 2017

Diretora de Redação: Izabel Liviski
Editor: Mario Malschitzky
Editor Gráfico: Axel Giller
Diretora Comercial: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia-Brasil

APOIO:
Braspol
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba
Creare
Missão Católica Polonesa no Brasil
Nexo Design
Axel Giller

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

Esta última edição do ano, está recheada de belas matérias dos nossos colaboradores, que sempre nos enviam artigos e notícias caprichosamente elaborados. São textos e imagens vindos de várias cidades do Brasil, e também da Polônia. Desta vez recebemos o poema de um leitor que mora na Suíça, mas que nasceu no Paraná e conta em um poema minimalista, como sua juventude foi influenciada por 'pola-cos' talentosos e inspiradores, como o nosso poeta maior, Paulo Leminski.

Temos alguns destaques nesse número, como os festejos da Independência da Polônia, a exposição de Janus Korczak na Colônia Muricy, o prêmio "Testemunha da História" recebido pelo Pe. Zdzislaw Malczewski em Varsóvia, a trajetória de Juliusz Szymanski, e as homenagens ao herói que está no coração de todos os poloneses, Tadeusz Kosciuszko.

O foco maior, é claro, está voltado para as festas e rituais de Natal, em especial a partilha do Opłatek, considerada como um dos maiores patrimônios espirituais da Polônia, envolta em uma longa tradição e em sentimentos de perdão, solidariedade e amor universal, que vão de encontro à verdadeira essência do Cristianismo.

A capa do boletim, de autoria de Mari Ines Piekas nos remete de forma onírica ao espírito do Natal polonês, e para adoçar ainda mais as festas, compartilhamos uma deliciosa receita de bolo natalino, o Makowiec. *Skorzystajcie!*

A equipe do Boletim TAK! agradece a todos que nos acompanharam durante o primeiro ano de sua existência e os convida a nos seguir também em 2018. Boas festas! *Wesołych Świąt!*

Izabel LIVISKI
Diretora de Redação

Confraternização de Natal e Homenagens

No dia 30 de novembro de 2017, foi realizada uma Confraternização de Natal com a partilha do Opłatek, promovida pelo Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, juntamente com a Casa da Cultura Polônia Brasil, a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko e a Braspol Nacional. O encontro teve lugar na Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko”, à Rua Ébano Pereira, 502 em Curitiba, Pr. Na ocasião, foi realizada uma inauguração simbólica do busto de Tadeusz Kosciuszko e uma homenagem ao Cônsul Marek Makowski, pelo Diretor de Patrimônio da Sociedade, Elio Moacir Dembiski, do qual transcrevemos seu discurso, na íntegra:

Cumprimentando os representantes diplomáticos da República da Polônia, cumprimento a todos os presentes.

Estamos aqui hoje para celebrar um costume que teve início na Polônia no século XV e é praticado por pessoas de ascendência polonesa em todo o mundo, o OPLATEK, considerada a mais antiga e amada das tradições polonesas.

Mas pedimos licença para perpetrar um parêntese nessa bela celebração para realizarmos uma inauguração simbólica. Tendo em vista que neste ano de 2017 faz 200 anos do falecimento de Tadeusz Kosciuszko, a atual diretoria decidiu marcar esse tempo edificando um busto a este Herói da Polônia. Como o busto ainda virá da Polônia, e não havendo tempo hábil para a implementação do seu sustentáculo e instalação do busto ainda neste ano, ficando sua execução para o próximo ano, a inauguração simbólica será feita hoje, com a apresentação e leitura do texto que fará parte do monumento. Convidamos para descerrar o banner que simboliza o futuro monumento, o Sr. Marek Makowski.



Foto: Paulo Kochanny



Foto: Paulo Kochanny

Agora procederemos à leitura do texto da futura placa:

“Como um marco dos 200 anos do falecimento de Tadeusz Kosciuszko, que há 127 anos empresta seu nome a esta Sociedade, neste ano de 2017 inaugura-se aqui o seu busto. Engenheiro e líder militar, herói da Polônia, lutou contra a Rússia e a Prússia em oposição à partilha do país. Participou da Guerra de Independência dos Estados Unidos ao lado de George Washington. Dedicou sua vida à causa da liberdade em ambos os lados do Atlântico. Seus restos mortais repousam no Castelo Real de Wawel, em Cracóvia, na Polônia, ao lado dos túmulos dos reis poloneses e outros heróis nacionais.

Também neste ano, esta sociedade homenageia o Exmo. Sr. Marek Makowski, atual Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba, Semeador da Polonidade, como penhor da profunda consideração e do agradecimento desta diretoria pelo seu apoio, amor e dedicação em prol deste Clube.”

*Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko
Curitiba, 30 de Novembro de 2017.*

Obrigada a todos.

Diretoria Gestão 2016-2018:

Presidente – Denise Sielski

Vice-Presidente – José Rendak

1º Secretário – Zbigniew Wiacek

2º Secretário – Marcos Marquardt

Diretor de Patrimônio – Elio Moacir Dembiski

1ª Diretora Financeira – Beatriz Benetti

2º Diretor Financeiro – Carlos Laertes da Silva

Diretora Social – Eloisa Sielski Schwabe

Diretora de Relações Públicas – Julia Sielski Schwabe

Diretora Cultural – Schirlei Mari Freder

Diretora de Biblioteca – Everly Giller

Conselho Fiscal

Bonifácio Sielski (In memoriam)

Luciano Wiacek

Carlos Laertes da Silva

Notas pessoais após a leitura de *Eu Construía a Barricada*

Desde 2015, Anna Świrszczyńska (1909-1984) vem sendo apresentada ao público brasileiro. Inicialmente, com alguns poemas esparsos (tradução de Luciano Ramos Mendes); agora, em 2017, pudemos contar com a publicação de seu famosíssimo *Eu construía a barricada* (2017, Ed. Dybbuk), traduzido por Piotr Kilanowski e com revisão de Eneida Favre.

Eu construía a barricada é um livro de poemas que desafia a poesia, com sua linguagem por vezes cotidiana em que se apresenta a realidade nua, crua e, sobretudo, cruel dos dias do Levante de Varsóvia (1944). Todos os leitores (e espero que seja grande o seu número) de *Eu construía a barricada* se depararão com piolhos, com fezes, com pus, feridas não cicatrizadas, covardia... A guerra, afinal de contas, talvez seja 90% de covardia e 10% de loucura (não se pode chamá-la de coragem).



Jovens participantes do Levante de Varsóvia (imagem de domínio público).

Logo em seu primeiro poema, da parte intitulada *Introdução*, deparamo-nos com um lamento: é preciso que *lamentemos os sessenta e três dias/ e as sessenta e três noites/ de luta. E a hora/ quando tudo terminou*. O Levante foi um dos maiores traumas

da história da Polônia (e não foram poucos os traumas) e há que se lamentar, lamentar e jamais esquecer os atos de heroísmo.

Mas não se trata de atos de heroísmo de generais, de grandes estrategistas, ou de valorosos soldados. Não. Em *Eu construía a barricada*, o heroísmo é o da enfermeira de catorze anos (!) que quer *que nem mesmo os alemães tenham que morrer*. O heroísmo está no menino que, sem ter aprendido na aula de polonês a atirar nos olhos de um homem, tentou... e agora jaz estendido na calçada, eternizado pelos versos de Świrszczyńska. Poesia também serve para que não nos esqueçamos de pequenos, improváveis heróis.

Li *Eu construía a barricada* enquanto lia *A guerra não tem rosto de mulher*, da Nobel Svetlana Aleksievitch. A guerra vista pelos olhos de uma mulher, nos diz Aleksievitch, mostra detalhes "miúdos" (piolhos, pus, o cheiro de um cadáver) e que, ao final, fogem da imagem patriarcal e tradicional da guerra como grande feito e necessidade histórica. Nada disso. A guerra, saberá todo o leitor de *Eu construía a barricada*, é hedionda; mas, às vezes, será preciso lutá-la. Quero encerrar estas notas pessoais dando voz à grande Anna Świrszczyńska, que agora fala português graças a seu excelente tradutor:

*Tivemos medo construindo sob o tiroteio
a barricada. [...]
Caiu no chão a doméstica
que carregava a pedra da calçada,
tivemos muito medo,
tudo covarde. [...]
Embora ninguém nos obrigasse
construímos a barricada
sob o tiroteio.*

Luiz Henrique BUDANT

É bacharel em letras-polonês pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde deu aulas como professor substituto entre 2015 e 2017. Traduziu o livro *Aquele bárbaro sotaque polonês*, de autoria de Aleksandra Pluta, e se dedica à literatura polonesa e à tradução.

VI Vitrine literária polônica do Brasil

A BRASPOL do Brasil realizou nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 2017, a VI VITRINE LITERÁRIA POLÔNICA DO BRASIL.

No dia 20, sexta-feira, os literatos foram recepcionados com um coquetel de boas-vindas, na Sociedade Polono Brasileira Mal. Piłsudski, na Rua Clotário Portugal, 68 – Curitiba – PR. Tivemos uma explanação do trabalho de pesquisa da Prof^a Dra. Elzbieta Budakowska, da Universidade de Varsóvia, Polônia, bem como o lançamento do livro da escritora Neli Teleginski, da cidade de Irati- PR.

No dia 21, sábado, foi realizada na FECOMÉRCIO, na Rua Visconde do Rio Branco, 931, em Curitiba – PR, a abertura solene com a participação na mesa principal das seguintes autoridades: Presidente da BRASPOL do Brasil – Rízio Wachowicz; representando o Consulado Geral da Polônia em Curitiba, Paulo Kochanny; Vice Presidente da FECOMÉRCIO, Paulo Cesar Naujack; da Universidade de Varsóvia – Polônia, Prof^a Dra. Elzbieta Budakowska; Provincial da Congregação Sociedade de Cristo – Pe. Kazimierz Długosz SChr.; representando os escritores do Estado do Paraná, a Escritora Neli Teleginski da cidade de Irati-PR, lançando o livro *Os dois lados do balcão: armazéns, bodegas e cotidianos em Irati-PR*; representando os escritores do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. Luciano Fialkowski, com o lançamen-

to do livro: *"Veredas"*. No decorrer do dia, foram realizadas palestras com as seguintes temáticas: Elzbieta Budakowska - *Rola Polskiej Literatury Etnicznej w Opinii I Reszontów - III Vitrine Literária Polônica do Brasil*. Neli Teleginski - *Os dois lados do balcão: armazéns, bodegas e cotidiano em Irati/PR*, a seguir, durante o dia, a mesma aproveitou para dar autógrafos aos participantes interessados. José Gorski - *Livro das famílias: Nalepa, Walenga, Biernaski e Gorski*. Alessandro Witkowski e Tassiane Mélo de Freitas - *Pensando os lugares de memória através da obra Potop de Henryk Sienkiewicz*. Ana Márcia Kotrich Staniszewski - *Literatura oral na comunidade polono são-mateuense*. Ana Paula Poczapski - *Imigrantes poloneses e a religiosidade no município de Prudentópolis*. Eduardo Covalesky Dias - *Os caminhos da tradição – 25 anos do Grupo Folclórico Polonês Karolinka*. Luciano Fialkowski - *Ensaio poético literário: O passo incerto e a remada imperfeita*. Sequencialmente, realizou-se o lançamento do seu livro: *Veredas*, e, com autógrafos no decorrer da Vitrine. Fabiana Regina da Silva – *Associações União das Sociedades Polono-Brasileiras Kultura e Oswiata em Curitiba-PR – Iniciativas étnicas e a reunificação da Polônia: Delineamentos de pesquisa*. Iraci Marin – *O Hino Nacional Polonês – circunstâncias históricas*. Uma surpresa

LITERATURA



Participantes da VI VITRINE LITERÁRIA POLÔNICA DO BRASIL. Foto: Marcio Fibiger

agradável nos foi dada, nos oportunizando também neste momento com o lançamento do seu livro *Conrado e*, dando continuidade aos autógrafos no decorrer da Vitrine. Isabel Rosa Gritti - *Os Poloneses no Rio Grande do Sul -1891 -1930: quantos somos?* Jefferson Fernando Grande - *Nós somos Grandes: história de uma família polonesa em Itaiópolis e Rio dos Cedros*. Juliano Florczak Almeida - *Como a identidade polonesa pode ser mantida? Notas a partir de trabalhos de campo realizados em Guarani das Missões (RS)*. Larissa Drabeski - *Quando a leitura nos faz sentir poloneses*. Luciane Trennephol da Costa - *Falares poloneses no interior do Paraná*. Luciane Trennephol da Costa, Mariléia Gartner, Sonia Eliane Niewiadonski e Nelsi Pabis - *O Núcleo de Estudos Eslavos na UNICENTRO - os estudos poloneses em questão*. Maria do Carmo Ramos Krieger - *E os Imigrantes poloneses chegaram a Santa Catarina, logo depois, ao Paraná...*

Maria Vanda Krepinski Groch - *Plantas Medicinais na Etnia Polonesa*. Nelsi Antonio Pabis - *O Colégio Nossa Senhora das Graças em Irati - PR: Educação e cultura polonesa*. Rhuan Targino Zaleski Trindade - *Estado autoritário e os poloneses no sul do Brasil (1930-1941)*.

Ainda, foram feitos comunicados de eventos, trabalhos, procedimentos e acontecimentos, a saber: Maria Vanda Krepinski Groch - *Etnias e Culturas - o*

que nos une. Promotores: URI e Grupos Polônicos de Erechin. Mafalda Sikora - *Estudos e pesquisas sobre os poloneses da Colônia Dom Pedro II (1876) Campo Largo - PR*. Mariangela Gusso Gralik - *Documentário sobre a história da imigração polonesa ao Brasil*. Maria de Lourdes Kuchenny - *Sugestões dos participantes para a realização da VII Vitrine Literária Polônica do Brasil*. Danuta Lisicki de Abreu - *Doação do ícone de Nossa Senhora de Czestochowa do Cardeal Wlclaw Depo, da Polônia para a BRASPOL*. Rízio Wachowicz - *Conclamação para as comemorações dos 100 anos da libertação da Polônia, dos 150 anos da primeira leva imigratória polonesa ao Brasil*.

Na noite de sábado, na Sociedade Polono Brasileira Mal. Piłsudski, realizou-se o Sarau Literário, com a condução do Dr. Luciano Fialkowski, que congregou a todos os presentes em um envolvimento e sintonia para liberar a imaginação, promovendo reflexões, declamações de poesias, músicas, cantorias, danças e outras brincadeiras que propiciaram a integração e entretenimento de todos, atingindo os objetivos traçados, finalizando-se o Sarau com um coquetel.

No domingo, foi celebrada a Santa Missa em ação de graças pela efetivação da VI Vitrine Literária Polônica do Brasil, pelo Pe. Pawel Bandurski SCHR. e com a saudação da Vice-Presidente da BRASPOL pelo Estado do Paraná, Maria

de Lourdes Kuchenny, agradecendo a presença de todos, e fazendo um breve relato sobre o resultado dessa Vitrine e as perspectivas para a realização da VII Vitrine. Encerrou-se o evento com o oferecimento de um café de despedida após a missa a todos os presentes.

Dentre as realizações de todas as VITRINES LITERÁRIAS, esta é a primeira vez que tivemos a presença de uma escritora polonesa proferindo palestra, e pela sua gentileza, a BRASPOL do Brasil, agradece imensuravelmente a participação e colaboração da Prof^a Dra. Elzbieta Budakowska, Socióloga, Historiadora e profunda conhecedora da aculturação dos poloneses no Brasil, procedente da Universidade de Varsóvia - Polônia.

Este evento teve o patrocínio do Consulado Geral da Polônia em Curitiba na pessoa do Senhor Consul Marek Makowski, e, apoio da FECOMÉRCIO do Paraná, na pessoa do Presidente, Senhor Darci Piana, ao qual a BRASPOL do Brasil agradece e entusiasma-se para a realização da próxima Vitrine, e, a todos os palestrantes, presenciais, equipe organizadora e colaboradores que contribuíram para o sucesso desta VI VITRINE, nosso BARDZO DZIĘKUJĘ - MUITO OBRIGADO.

Maria de Lourdes KUCHENNY

Tem uma trajetória de mais de 25 anos de trabalho voluntário na BRASPOL. Atualmente é a vice-presidente da BRASPOL do Brasil pelo Estado do Paraná.



sempre tive polacos na minha vida
e continuo tendo
o antônio marcos jankowski o magriça
os schmeiske
uns polacos me levaram pro rock'n roll
outros me deram os cliques de uma kodak
uns nos bailinhos da vida & varandas
uns polacos me levaram pro rock'n roll
outros me deram os cliques de uma kodak
uns nos bailinhos da vida & varandas
o polaco de uma figa
antonio thadeu wojciechowski
e o outro na cruz do pilarzinho
o paulo leminski
acenderam o fogo da poesia em mim
tuti maioli neto

Tuti Maioli NETO

Jornalista e poeta. Nascido em Jacarezinho, Paraná. Mora em Berna, na Suíça.

A tradição polonesa da partilha do *Oplątek* na vigília do Natal



O ritual da partilha do *Oplątek* é um dos mais significativos do Natal polonês.

Na Igreja católica a vigília do Natal é comemorada no dia 24 de dezembro. Nas Igrejas greco-católica e ortodoxa, que se utilizam do calendário juliano, isso ocorre no dia 6 de janeiro, e na Igreja católica do rito armênio, no dia 5 de janeiro.

Na tradição polonesa, a noite de Natal é a noite mais solene e mais comovente do ano. O ponto culminante das vivências do Advento nas famílias cristãs é a vigília do Natal, que possui uma liturgia familiar muito rica. A gênese dessa liturgia remonta aos primeiros séculos do cristianismo, de maneira que esses ritos e costumes possuem uma tradição antiga. As vigílias em geral já eram conhecidas no Antigo Testamento. Eram comemoradas antes de cada solenidade, e até antes de cada sábado. Era uma forma de preparação para o descanso festivo, que os israelitas chamavam “noite”.

A palavra “vigília” provém da língua latina e significa vigilância. Antigamente havia na Igreja o costume de que no dia anterior às principais solenidades obrigava o jejum, e os fiéis aguardavam a noite toda essa solenidade, rezando e velando conjuntamente. Na Polônia, esse costume entrou definitivamente na tradição somente no século XVIII. Sua parte principal é a ceia solene, que consta de alimentos sem gordura. Essa ceia tem um caráter estritamente familiar. Além dos parentes próximos, convidam-se às vezes para ela as pessoas que vivem sós.

Atualmente é conhecido e generalizado o costume de deixar um lugar vazio na mesa da vigília. Torna-se difícil estabelecer exatamente a sua origem. Certamente se trata de um costume posterior, visto que não o menciona nenhum dos historiadores dos costumes poloneses. Esse lugar é destinado, sobretudo, a um hóspede imprevisto. Zbigniew Kossak escreve: “Quem quer que entre numa casa polonesa na santa noite da vigília, ocupará esse lugar e será recebido como um irmão”. Com isso, expressamos também a lembrança dos nossos semelhantes que não podem passar o Natal conosco. Em um período em que muitos poloneses emigram e deixam o seu país, o lugar vazio à mesa deve lembrar à família o vínculo com essa pessoa que se encontra fora do ambiente familiar, ou pode igualmente trazer-nos à memória um membro falecido da família.

Na Polônia, a ceia natalina se iniciava quando aparecia no céu a primeira estrela. Fazia-se isso certamente para recordar a estre-

la de Belém, que segundo o Evangelista S. Mateus foi vista pelos Magos, também chamados Santos Reis. Esse costume foi e continua sendo profundamente arraigado na cultura polonesa. Falam dele, por exemplo, os escritores Ladislau Estanislaw Reymont, nos *Camponeses*, e Maria Dąbrowska, em *Sorriso da infância*. Oskar Kolberg afirma que se trata de um costume muito antigo observado nas famílias cristãs polonesas.

Essa tradição, como mencionado acima, estabeleceu-se na Polônia no século XVIII. Tornou-se ainda mais generalizada no século XX. Assumiu os traços de algo sagrado, que não se encontra em nenhum outro lugar. Com alguns dias de antecedência, as donas de casa fazem uma ordem geral, lavam e limpam tudo.

O ponto mais importante e culminante da ceia natalina na Polônia, bem como entre os poloneses dispersos pelo mundo, é o costume de partilhar o *Oplątek*. Essa atividade ocorre após a leitura do Evangelho (S. Lucas 2,1-7) sobre o Nascimento do Senhor e a formulação dos votos. Essa tradição provém do antiquíssimo costume denominado eulógia, que se preservou nos primeiros séculos do cristianismo. A palavra eulógia significava os pães oferecidos pelos fiéis para a celebração da Eucaristia.

Visto que nem todos os pães eram consagrados, os que sobravam eram distribuídos aos fiéis após o encerramento da Eucaristia. Os doentes pediam muitas vezes que lhes fosse trazida a eulógia. Muitas vezes as pessoas a levavam consigo quando viajavam. A ceia da vigília polonesa faz referência aos banquetes dos primeiros cristãos, organizados em memória da Última Ceia, e é para o cristão, sobretudo, uma referência à necessidade de consumir o Pão bíblico, com o qual se identificou Cristo, ou seja, de alimentar-se com o pão Eucarístico. Partilhando o *Oplątek*, com efeito, formulamos os votos de todo o bem, tanto espiritual como material, e perdoamo-nos os ressentimentos mútuos.

Após a partilha e a formulação dos votos, inicia-se o solene jantar. Dependendo da região e das tradições familiares, o conjunto dos pratos da ceia é diversificado, mas costumeiramente devem encontrar-se na mesa da vigília todos os produtos da terra, e os pratos devem ser doze. É preciso experimentar cada um deles. Entre os mais típicos estão: o “barszcz z uszkami” (sopa de beterraba com uma espécie de ravióli), em algumas regiões da Polónia o “biały żur” (sopa branca de farinha azedada), a “zupa grzybowa” (sopa de cogumelos), a “zupa owocowa” (sopa de frutas) ou a “zupa rybna” (sopa de peixe), peixe preparado de diversas maneiras, sendo o mais tradicional a carpa frita em geleia, o repolho com ervilhas, o repolho com cogumelos, os “pierogi” (pastéis) com repolho, a “kasza” (cevadinha) com cogumelos secos, o feijão com ameixas secas, as empadas com cogumelos, a torta com cogumelos, as postas de arroz com molho de cogumelos, os “kluski” (nhoque) com papoula, açúcar e mel, a compota de frutas secas, a sopa de amêndoas ou o “kulebiak” (torta de carne, peixe ou repolho) ou na tradição oriental os charutos, a “kutia” (trigo cozido com sementes de papoula e mel), as sementes de papoula.

Em algumas regiões da Polónia, o *Oplątek* é também dado aos animais domésticos – assado e colorido - considerando-se que uma festa tão grande deve ser acessível a todas as criaturas. A

partilha era realizada simbolicamente também com as almas dos falecidos, sendo depositada no prato adicional colocado na mesa da ceia natalina. Esse costume é preservado ainda hoje em muitas casas, e é um costume exclusivamente polonês, como nos lembra o grande poeta Cyprian Kamil Norwid:

*Existe no meu País o costume de que no dia da vigília,
Quando surge a primeira estrela noturna no céu,
As pessoas do ninho comum partilham o pão bíblico,
Transmitindo nesse pão os seus mais ternos sentimentos.*

Um importante costume que acompanha a vigília do Natal é o cântico comum, familiar das cantigas natalinas. Muitas vezes,

também, sob a árvore de Natal são colocados presentes que, segundo a tradição, são trazidos por São Nicolau. Após a ceia, as canções natalinas e a distribuição dos presentes, os fiéis dirigem-se à igreja para a solene Missa, chamada “Pasterka” (Missa do galo), que é celebrada à meia-noite.

Na Polônia, tradicionalmente seguem-se os dois dias dos festejos do Natal.

Zdzisław MALCZEWSKI, SChr
Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, pesquisador independente da história da imigração polonesa no Brasil, redator da revista de reflexão Brasil-Polônia POLONICUS

ARTES VISUAIS

Natal combina com cinema...

Pensamos o Natal e com o olhar da imaginação vemos o encontro natalino junto com nossos familiares. Mas há também aqueles que relacionam o Natal com cenas dos filmes *A felicidade não se compra*, de Frank Capra, ou *Esqueceram de mim*, de Chris Columbus. Abaixo apresentamos cinco produções polonesas, algumas pérolas da cinematografia polonesa, que com certeza nos afastarão da inundação das produções cinematográficas americanas e introduzirão muitos espectadores no ambiente natalino, comovendo ou simplesmente fazendo pensar.

Noite de Natal (1966), direção de Helena Amiradžib i Jerzy Stefan Stawiński

Uma narrativa poética da solidão humana, da perseguição da felicidade e da busca do amor ideal – a história de um homem que na noite de Natal imagina encontrar a mulher ideal por ele sonhada. E tudo isso para não passar esse dia especial na solidão. Atrai a atenção especial do espectador as fascinantes tomadas da Varsóvia dos anos 60, coberta pela neve.

Quebra-nozes (1967), direção de Halina Bielińska

Adaptação polonesa do romance de E. T. A. Hoffmann,



Cena do filme *Quebra-nozes* (1967).

<http://www.iluzjon.fn.org.pl/public/cache/4683-1-F-238-96-700x700-watermark.jpg>

impregnada da mágica atmosfera do Natal e da fantasia infantil. Durante a recepção natalina, Mariazinha ganha de seu padrinho de batismo um quebra-nozes de madeira, ao qual o travesso Fritz quebra os dentes. Ao se comover do objeto danificado, a menina se transporta a um mundo de fantasia, onde vivencia uma incrível série de aventuras.

Markheim (1971), direção de Janusz Majewski

Mantida na convenção do terror, a adaptação do conto de Robert L. Stevenson, de 1884, fala da duplicidade da natureza do homem e da sua incessante luta com o mal. Na loja de um velho e cínico antiquário aparece na noite de Natal um jovem malandro, com a clara intenção de assassinar o dono da loja. Uma inesperada reviravolta nos acontecimentos fará com que a história siga um caminho completamente diferente.

Xale amarelo (2000), direção de Janusz Morgenstern

Uma história sobre a perversidade da natureza humana com base no cenário do próprio Jerzy Pilch, apresentando a vida de um empresário que um dia antes da véspera do Natal quer acabar com seu vício. O realizador do papel principal é Janusz Gajos, e a obra é considerada uma das melhores em sua carreira.

Cartas a M. (2011), direção de Mitja Okorn

Trata-se de um elemento indispensável em todas as festas natalinas na Polônia. O enredo e o cartaz que anuncia o filme permitem atribuir à imagem o nome de correspondente polonês de *Simplesmente amor*, de Richard Curtis, com a diferença de que, no lugar do cintilante cenário natalino de Londres, encontramos-nos na Varsóvia coberta de neve e, no lugar de Hugh Grant e Emma Thompson, temos uma plêiade de astros poloneses: Maciej Stuhr, Roma Gąsiorowska, Agnieszka Dygant e Paweł Małaszyński.

Tradução: Mariano KAWKA

Ewa ZUKROWSKA

Formada em História da Arte, atua na elaboração e produção de eventos culturais no Brasil, Polônia e Estados Unidos. Atualmente, é promotora e consultora da cultura polonesa no Brasil, realizadora do Festival de Cinema Polonês em parceria com a Embaixada da Polônia e Instituto de Cinema Polonês.

Juliusz Szymański, um polonês entre dois continentes

No dia 10 de novembro foi inaugurada em Araucária/PR a exposição "Juliusz Szymański - Um Polonês entre Dois Continentes", no Colégio Estadual Professor Júlio Szymanski. A exposição fez parte dos eventos relativos à comemoração da Independência da Polônia.

Juliusz Szymański foi um imigrante polonês, médico oftalmologista, político, professor e cientista. Ele marcou fortemente a imigração polonesa no Brasil, sendo motivo de diversas homenagens, as quais estão visíveis e distribuídas como nome de largo, escola e ruas, entre Curitiba, Araucária e também Białystok, na Polônia.

Julian "Juliusz" Szymański nasceu em Kielce, em 10 de maio de 1870, durante a ocupação russa daquela antiga porção da Polônia. Era filho de Konstanty e Julia (nascida Pocejko). Estudou em uma escola russificadora até entrar, em 1891, na "anticzarista" Universidade de Kiev, e se formar médico "cum eximia laude", em 1896. Depois, sua vida é marcada pelo deslocamento, tanto físico e geográfico, como nos âmbitos sociais e profissionais. No final do século XIX, vai trabalhar como médico pela Marinha Comercial Russa, na Sibéria e posteriormente na construção da ferrovia Ost-China, na Manchúria.

Retorna à Europa, com o intuito de se especializar, no início do século XX, tendo passado por diferentes cidades e estudado com renomados oftalmologistas em Viena, Paris, Estrasburgo, Barcelona, Madri, além de visitar especialistas no norte da África (Túnis e Argel).

De volta à Polônia, coordena clínicas oftalmológicas de combate ao tracoma, contudo, em 1905, é enviado ao *front* da Guerra Russo-Japonesa. Vinculado aos ideais independentistas poloneses, em prol da ação do então Coronel Piłsudski, organiza uma revolta contra a opressão czarista e tem de fugir de uma expedição militar contra os insurgentes. Vai ao Japão e, de lá, para os Estados Unidos, encontrando asilo junto à comunidade polonesa de Chicago, onde ocupou diversos cargos importantes: em 1906 teve seu certificado de Medicina revalidado, passando a exercer a profissão médica em Chicago, na *Rush Medical College*, filiada à Universidade de Rockefeller, no *Eye and Ear College*, onde ajudou a organizar a "Universidade Popular Polonesa". Foi eleito Secretário da Sociedade dos Médicos Poloneses em Chicago, da Sociedade dos Livres Pensadores Poloneses e Diretor do Jornal Polonês "Dziennik Ludowy".

Casou-se em 24 de agosto de 1911, em Chicago, com a imigrante polonesa Kazimiera Teofila Józefa Wałukiewicz, redatora do Jornal Semanal Polonês "Zgoda". Com ela, teria os filhos: Konstanty (nascido nos EUA e falecido em Araucária aos 8 ou 10 anos), Juliusz Piniór (1912 – futuro economista e professor) e Konstanty Leszek (1915 – futuro médico), ambos nascidos no Brasil, pois em 1912, junto a vários intelectuais poloneses exilados desde 1905, imigra novamente, escolhendo a cidade de Araucária como lar.

Em função, especialmente, de notícias dos antigos companheiros da luta pela liberdade da Polônia, egressos do jugo czarista, Pe. Józef Anusz e Dr. Czaki, decidiu imigrar para o Brasil, tomando em Nova York o vapor *Vassari*, desembarcando no Porto do Rio de Janeiro/RJ e seguindo para Curitiba/PR.

Szymański vai participar da fundação da Universidade do Paraná, bem como se tornar o primeiro professor da cátedra de oftalmologia da sua Faculdade de Medicina, em 1916. É responsável pelo primeiro livro sobre a disciplina no Brasil, "Ophtalmologia para Estudantes", de 1917, um compêndio das aulas no seu primeiro ano na Universidade.

Em Araucária, com recursos de sua herança da Europa, cria um Sanatório (*Sanatorjum*) para quem necessitava de repouso pós-cirúrgico, notadamente, depois de procedimentos oftalmológicos, bem como ajuda na construção da Sociedade Polaca *Dom Ludowy*, parte de seu envolvimento com a comunidade polonesa local.

Em 1919, com sua pátria renascida, decide deixar o exílio político, sendo chamado para retornar à Polônia, onde ocupa por 15 anos o cargo de professor na Universidade Stefan Batory, em Vilnius, local em que também organizou clínicas oftalmológicas e começou a se aproximar da política. Participou dos Congressos da Sociedade Francesa de Oftalmologia e em outros internacionais em Amsterdã, Madri e Cairo, inclusive presidindo alguns deles.

Em 1928, chamado por Piłsudski, herói da independência polonesa e grande líder da nação recém independente (de quem, além de seguidor, era amigo), ocupa o cargo de Senador da República, pelo *Bezpartyjny Blok Współpracy z Rządem* (Bloco sem partido de cooperação com o governo - BBWR),

JULIUSZ SZYMAŃSKI
Um polonês entre dois continentes

EXPOSIÇÃO
C E PROF. JULIO SZYMAŃSKI,
R. São Vicente de Paulo, 76. ARAUCARIA PR
abertura dia 10/11 às 16h
aberto ao público dia 11/11 E 12/11 10h às 16h
* apresentação de artistas locais
* durante todo o evento feira gastronômica e artesanal

Realização Apoio

 HISTÓRIA

sendo, posteriormente, presidente do Senado polonês (*Marszałek*) por um curto espaço de tempo, até 1930. Durante esse período, criou a Sociedade Polono-Brasileira Rui Barbosa (1929), da qual foi presidente por 15 anos, bem como manteve diversos contatos com o Brasil. Entretanto, desgostoso com a política, saiu do cargo para não mais voltar.

Permaneceu na capital Varsóvia, mantendo seu cargo de professor, organizando e comparecendo em congressos científicos, desenvolvendo pesquisas em novos métodos para tratamentos oftalmológicos, cirurgias e medicamentos. Publicou diversos livros, um atlas dos olhos e diversos artigos, totalizando cento e vinte e seis trabalhos em polonês, inglês, alemão, francês e português.

Aposenta-se em 1935, mas mantém a rotina de pesquisa, publicação e clínica, fazendo diversas viagens, até estourar a II Guerra Mundial. Entre 1939-1945 sofre duras perdas materiais, ajuda na organização de um hospital militar maltense durante a Campanha de Setembro de 1939. Em 1944, seus filhos participam do Levante de Varsóvia. Antes do fim da guerra, é investigado pela NKVD soviética e fica no país até 1948, quando, insatisfeito com a situação do governo stalinista imposto na Polônia, decide retornar ao Brasil, graças ao passaporte brasileiro de seus filhos. Volta para Araucária,

onde trata pacientes hanseáticos do hospital de Piraquara, mantém clínica oftalmológica e cursos na então Universidade Federal do Paraná, a qual ajudou a fundar.

Em 1956, devido à morte da esposa em 1953 e ao “Dege-lo de Gomułka”, com sensível melhora da situação política e social do regime da República Popular da Polônia, decide retornar ao país, indo viver em Białystok, onde falece, em 8 de junho de 1958, aos 88 anos de idade.

Szymański visitou dezenas de países e os cinco continentes, onde buscou especialização e apresentou seus trabalhos; criou métodos para tratamentos oftalmológicos; foi professor e pesquisador em três países diferentes; clinicou em todos seus locais de moradia; colecionou títulos, homenagens, prêmios e condecorações, tanto em vida, como postumamente; foi, acima de tudo, um imigrante polonês, que manteve fortes laços com seu país, a Polônia, mas também com a terra que ele afirmava era sua “pátria adotiva”, o Brasil, sendo, assim, “um polonês entre dois continentes”.

Rhuan Targino Zaleski TRINDADE

Konrad Christian SZYMANSKI

Formado em Estudos Sociais, com ênfase em História. Funcionário Público Federal do Gabinete de Segurança do Presidente da República. Professor na Escola Superior de Polícia Civil do Paraná, na disciplina de Inteligência Policial.

 DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

Níveis de contato social e linguístico

No relacionamento linguístico entre as pessoas, considera-se importante, em polonês, distinguir dois níveis ou tipos de contatos:

1 - o contato **formal** (ou **oficial**), que se dá entre desconhecidos, pessoas de idade diferente ou diferente status social;

2 - o contato **informal** (ou não **social**), que se dá entre os membros de uma família, amigos, pessoas que mantêm um relacionamento estreito e pessoas da mesma idade e do mesmo status social.

No **contato formal** são usadas as seguintes formas:

→ *pan* (vocativo: *panie*) – para se dirigir a um homem;

→ *pani* (vocativo: *pani*) – para se dirigir a uma mulher;

→ *panowie* (vocativo: *panowie*) – para se dirigir a um grupo de homens;

→ *panie* (vocativo: *panie*) – para se dirigir a um grupo de mulheres;

→ *państwo* (vocativo: *państwo*) – para se dirigir a um homem e uma mulher ou a um grupo misto.

Os cumprimentos formais são frequentemente acompanhados de títulos ligados à posição social, ao cargo etc.:

Dzień dobry, pani dyrektor.

Dzień dobry, panie profesorze.

Atenção: Não confundir

panie – vocativo de *pan* com *panie* – plural de *pani*;

państwo – senhor e senhora, senhores com *państwo* – estado, país.

Quando nos dirigimos diretamente a alguém querendo chamar sua atenção, por exemplo para fazer uma pergunta, usamos as expressões:

proszę pana... (falando com um homem)

proszę pani... (falando com uma mulher)

No **contato informal** usa-se o pronome *ty* (e suas flexões: *ciebie, tobie, ci, cię, tobą*) no singular e *wy* (e suas flexões: *was, wam, wami*) no plural, no contato com qualquer categoria de pessoa(s). Esses pronomes podem ser subentendidos pela forma verbal (segunda pessoa do singular ou do plural):

Czy ty to wreszcie zrobisz? Você afinal vai fazer isso?

Mówiłem ci już o tym. Já lhe falei disso.

Czy (ty) będziesz jutro w domu? Você vai estar em casa amanhã?

Wy tego nie zrobicie. Vocês não farão isso.

Chcę wam pomóc. Quero lhes ajudar.

Czy (wy) wiecie, że on wrócił? Vocês sabem que ele voltou?

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

Wesołych Świąt Bożego Narodzenia

Natal, festa das cores, cheiros, aromas, luzes, músicas natalinas, calor que se sente nas famílias reunidas em torno da mesa e uma árvore de Natal, e a neve caindo lá fora da janela. Os familiares, tias, tios, primas, primos, irmãos, sobrinhos e sobrinhas chegando dos quatro cantos do mundo (eu chego do canto mais distante, tão distante que saio do pleno verão e caio no meio da neve). Parece com um conto de fadas, quando criança, eu assistia na tv, não me lembro muito bem, mas tinha uma parte da história em que no meio do inverno uma turminha de amigos no meio de floresta congelada encontrava um lugar verdinho com flores e frutas, achava fantástico, e hoje eu vivo isso (risos).

Mas voltando ao Natal, no dia 24 e o mais importante, a ceia de Natal. Esse dia começa muito cedo, normalmente eu e meu irmão mais velho éramos encarregados de trazer a árvore de Natal, que tem um perfume que para mim é o aroma natalino, o pinho é o principal ponto da festa. Só se precisa pendurar todos os enfeites, bolas coloridas, luzinhas, uma estrela no topo, e podemos começar. Apesar de não se comer carne na ceia, a cozinha fica acelerada o dia todo, com no mínimo 12 pratos diferentes para essa noite.

Tudo é baseado nos peixes, não pode faltar a famosa sopa de beterraba com "uszka", a versão mini dos pierogi, com recheio de repolho e cogumelos. A ceia começa depois que aparecem as primeiras estrelas no céu. As crianças ficam a tarde toda verificando se apareceu a estrela natalina, ainda bem que no inverno a noite chega às quatro horas da tarde... Quando a árvore fica pronta e a mesa está montada, todos se reúnem em torno dela, no ponto central fica uma cestinha cheia de palha, coberta com toalhinha branca, e sobre ela fica o *Opłatek*. A ceia não pode começar antes de todos compartilharem pedacinhos do *Opłatek*, desejando saúde, sorte, amor, e tudo de melhor para todos que participam da ceia.



Foto: Grzegorz Andrzej Mielec



Bolo Makowiec. Foto: Grzegorz Andrzej Mielec

Não se pode esquecer de colocar um prato a mais, para um possível convidado, que pode aparecer de repente, nessa noite não pode ter ninguém sem lugar para ficar. Depois dos pratos salgados, chega a hora dos doces, muitossss, e para mim o símbolo natalino é o Makowiec, bolo com papoula. Vou passar a receita desse bolo, para quem quiser fazer nesse Natal.

Ingredientes

- 3 copos de farinha
- 1 copo de açúcar
- 150 g de manteiga
- 2 gemas
- 1 ovo
- 1/2 xícara de leite
- 40g de levedura
- 1 pitada de sal
- 1 kg de sementes de papoula (moídas), enriquecidas com nozes e uvas passas
- Manteiga para untar a forma.

Para esta receita, começa por se preparar a massa, misturando açúcar, farinha de trigo, leite, manteiga, ovos e a levedura dissolvida em leite morno; polvilhar com farinha, fechar e deixar num lugar quente, até duplicar o volume. O recheio é preparado misturando sementes de papoula moídas, açúcar, manteiga, leite e raspa de limão. Estende-se a massa num retângulo com cerca de meio centímetro de espessura, coloca o recheio e enrola-se, tendo o cuidado de virar a borda mais comprida para dentro. Pincela-se com manteiga derretida e coloca-se para assar em forno quente até ficar dourada. Depois de pronta e morna, pode-se polvilhar com açúcar.

Grzegorz Andrzej MIELEC

Nasceu na Polônia, e reside no Brasil há 11 anos, trabalha na Casa Sanguszeko de Cultura Polonesa em São Paulo. Nesse local organiza com amigos um almoço polonês como chefe de cozinha, após a missa na Capelania Polonesa, podendo assim, resgatar o verdadeiro paladar dos pratos típicos e únicos da culinária eslava.

Zdzisław Beksiński, a vida trágica, a obra irreal



Beksiński com a família.

Zdzisław Beksiński foi um artista contemporâneo, considerado um gênio único ainda durante sua vida. Ele era fotógrafo, escultor e um grande pintor. A vida do artista acabou de repente, com 76 anos e ainda criando obras fenomenais desapareceu repentinamente. No dia 21 de fevereiro de 2005 Zdzisław Beksiński foi brutalmente assassinado em seu apartamento em Varsóvia. O assassino, que o matou com 20 facadas, era filho de um homem que trabalhava para Beksiński havia vários anos.

Beksiński nasceu em 24 de fevereiro de 1929 em Sanok, onde viveram cinco gerações de sua família. Ele era ainda criança quando a Segunda Guerra Mundial começou em sua cidade natal, em setembro de 1939. Zdzisław iria para o quarto período, mas as férias foram estendidas e ele ficava observando os alemães que marchavam pela cidade e deixavam as casas queimadas. Mais tarde, já adulto ele disse: "Quando a Segunda Guerra estourou, eu tinha dez anos. Criado lendo quadrinhos, com raios da morte e marcianos, eu esperava que a guerra fosse uma experiência verdadeiramente espetacular. Enquanto isso, a guerra, na minha visão como criança, foi reduzida à mudança do pessoal administrativo e a uma comida miserável. É difícil dizer então que eu pinto o desastre da guerra influenciado por um pesadelo lembrado da infân-

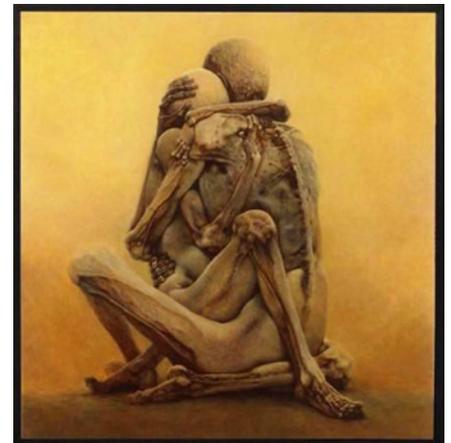
cia". Negava que durante a guerra ele vivera algo terrível, porque para ele a guerra era uma tentativa malsucedida porque viu poucos cadáveres e ruínas. Então de onde vieram corpos deformados cobertos com a pele costurada e camadas de cicatrizes, pessoas presas ou amarradas, crânios e fantasmas que são parte das suas obras?

Muitas pessoas associam essas obras com a vida pessoal e com as tragédias em sua família. A primeira foi a morte de Zofia Beksińska, sua esposa, em 22 de setembro de 1998, que faleceu logo após ser diagnosticada com aneurisma aórtico. Zdzisław disse depois: "Quando se vive um com o outro e se está sempre junto e se compartilha todos os pensamentos e intenções, é impossível imaginar que a pessoa possa partir assim tão de repente e sem uma última palavra". A outra tragédia, que envolveu o filho, foi mais desgastante e durou mais tempo. Tomasz Beksiński tentou suicidar-se tres vezes antes da última tentativa em 1999, que culminou com sua morte.

Após esse episódio, Zdzisław admitiu: "Eu senti uma forma de alívio, sem dúvida, de que de alguma forma o problema se resolveu. Da pior maneira possível, mas se resolveu. Porque esperar por anos que algo assim acontecesse era uma experiência absolutamente horrível". Ele confessou a um amigo que talvez tivesse educado Tomasz de maneira errada. Ele era bom para o filho, talvez bom demais, mas não conseguia carregá-lo e abraçá-lo, como costuma acontecer numa família nor-

mal. Foi o drama de um pai que amava o filho e queria fazer o melhor por ele, mas não conseguiu.

Até que ponto essas experiências trágicas afetaram as pinturas de Beksiński é difícil dizer, mas é certo que ele estava sempre à frente do pensamento dos artistas da época. Tinha uma abordagem inovadora e uma criatividade extraordinária. Era um mestre do humor dramático, retratava o drama e o sofrimento das pessoas. Os temas que pintava, dizia ter em sua alma, questões dentro dele. Todos os que visitavam sua casa esperavam conhecer um monstro, e ficavam desapontados porque encontravam um homem delicado, engraçado e amigável. Quando perguntado sobre a razão por que suas pinturas eram tão terríveis, Zdzisław respondia que são os espectadores que atribuem conteúdo e significado aos quadros. Para ele, o valor das pinturas era o que elas representavam do ponto de vista estético, não tanto do seu significado subjetivo.



Encontros com as CULTURAS ESLAVAS, 2017
Convidamos para a palestra:
"ZDZISŁAW BEKSIŃSKI –
A VIDA SE ACABANDO DIA APÓS DIA"
Ministrante: Profa. M^a. Magdalena Łuszcz
Data: 28/09/2017
Horário: 16h
Local: Edifício D. Pedro I, sala 1005B



Nota: A propósito da vida e obra de Beksiński, a autora proferiu uma palestra na Universidade Federal do Paraná, dentro do Projeto Culturas Eslavas, 2017.

Imagens: <http://www.beksinski.com.pl>

Magdalena ŁUSZCZ

Nasceu em Rzeszow, Polônia. Formada em Letras Inglês com pós-graduação no ensino do polonês como língua estrangeira na Universidade Jagiellonica em Cracóvia. Em Curitiba atua como professora - leitora de polonês na Universidade Federal do Paraná no departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas.



Pintura de Z. Beksiński, com seu estilo particular.

“A imprensa polonesa no Brasil”: uma história de socialização dos imigrantes (parte III)

A fim de concluir o levantamento regional dos periódicos polono-brasileiros, na coluna *Conexão História, Memória e Identidade*, desta edição do Boletim TAK!, destacamos os jornais do Rio Grande do Sul e São Paulo, procurando demonstrar o importante desenvolvimento da imprensa onde quer que houvesse presença de poloneses no Brasil.

Na segunda maior colônia do país, o Rio Grande do Sul, existiram diversas publicações de periódicos escritos em polonês. O mais importante foi o *Odrodzenie* (O Renascimento, 1930-1934), segundo o padre João Pitoń (1971), jornal apartidário, impresso quinzenalmente pela Tipografia Polonesa em Porto Alegre e que teve 1000 exemplares de tiragem. O jornal era distribuído em várias colônias polonesas no estado, mas também em Curitiba e outras regiões do Brasil. O periódico contava com vários suplementos: sobre educação, agricultura, notícias das colônias, etc. O *Rolnik* (O Agricultor), suplemento agrícola do *Odrodzenie*, era produzido pelo *Centralny Towarzystwo Rolnicze* (Sociedade Central dos Agricultores), de Guarani das Missões, no noroeste gaúcho, e tinha textos de cientistas importantes, como do entomólogo polonês Czesław Bieżanko.

No Rio Grande do Sul, destacamos ainda, o *Kolonista* (O colono, 1909-1910) e o *Kolonista Polski* (O colono polonês), ambos de Ijuí. Em Guarani das Missões, maior colônia polonesa do estado, existia o *Tygodnik Zwiqzkowy* (Semanário das

Associações, 1916-1917), que acabou, segundo Pitoń (1971), censurado por questões políticas. Em Rio Grande, saiu apenas um número chamado *Naprzód* (Avante, 1905), da Sociedade Águia Branca. Existiram também o *Echo Polskie* (Eco Polonês, 1927-1929) e o *Biuletyn Informacyjny* (Boletim Informativo, 1938) ambos editados em Porto Alegre, pela Federação das Sociedades Polonesas do Rio Grande do Sul.

Em São Paulo, surpreendentemente, sobretudo na capital, que não era uma das grandes colônias polonesas em termos populacionais, há um grande número de periódicos ainda que, na sua maioria, tiveram curta circulação. O mais antigo foi o *Dzwoń Polski* (O Sino polonês, 1907-1908), criado pelos cafeicultores paulistas a fim de propagandear a migração de poloneses para os cafezais daquele estado. Entre 1929-1930, circulou o *Kurier Polski* (O Correio Polonês), que tinha como secretário José Issakowicz, importante redator do *Odrodzenie* e de outros periódicos polono-brasileiros naquele período. Podemos citar ainda o *Ilustrowany Informator Polski w Brazylii* (Informativo Ilustrado Polonês no Brasil, 1931) e seu substituto, o *Nowiny Ilustrowane* (Notícias Ilustradas, 1932), ambos com poucos números e editados na cidade de São Paulo. No âmbito religioso, em 1935, existiu o *Zwiqzek Polsko Katolicki* (União Polono-Católica), que trazia notícias da Igreja.

Ainda que muito menor que a imprensa polono-paranaense, em virtude, tanto da proporção populacional, como da falta de intelectuais engajados e leitores para os periódicos, as colônias polonesas do Rio Grande do Sul e São Paulo também produziram textos de grande qualidade, como é o caso do *Odrodzenie*, o qual contava, inclusive, com artigos científicos. A instituição de jornais, boletins e informativos demonstra não apenas o desenvolvimento da sociabilidade polonesa, mas também a capacidade de organização comunitária para ampliação de ações conjuntas de caráter étnico, no seio da colônia polonesa no Brasil. No próximo ano do nosso Boletim TAK!, iniciaremos a nossa coluna com a análise dos periódicos polono-brasileiros voltados a temas específicos, como trabalho, esporte, humor, agricultura, educação e religiosidade.

Sobre o *Odrodzenie*, conferir: TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski. Um cientista entre colonos: *Ceslau Bieżanko, educação, associação rural e o cultivo da soja no Rio Grande do Sul no início da década de 1930*. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2015.

Bieżanko foi um professor, entomólogo e agrônomo polonês que emigrou para o Brasil no início dos anos 1930 e, por seu trabalho junto aos colonos poloneses de Guarani das Missões neste período, foi reconhecido oficialmente como o Introdutor da Soja no Rio Grande do Sul. Por mais de 30 anos foi professor da Universidade Federal de Pelotas, cidade onde se encontra o Museu Entomológico Ceslau Bieżanko, coordenado por aquela instituição de ensino.

Rhuan Targino Zaleski TRINDADE

Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, atua na área de pesquisa sobre imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil.



Prêmio “Testemunha da História” em Varsóvia



Pe. Zdzisław Malczewski recebeu o Prêmio “Testemunha da História” recentemente, em Varsóvia. Foto: Renata Siuda-Ambroziak

Em 14 de novembro de 2017, foi outorgado o prêmio “Testemunha da História” pelo Instituto da Memória Nacional em Varsóvia, para o Pe. Dr. Zdzisław Malczewski. Esse prêmio, estabelecido pela primeira vez em 2014, é dirigido a pessoas especialmente reconhecidas pelo seu engajamento na comemoração da história da nação polonesa fora do país. O Instituto da Memória Nacional decidiu que o Premiado, pela sua atividade científica, pastoral e editorial, é o melhor candidato neste ano para receber o prestigioso troféu.

Pe. Zdzisław Malczewski é doutor em Humanidades na área da História (UAM) e Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. É também correspondente regular da Rádio Vaticano na América Latina (desde 1991), capelão da comunidade polonesa no Brasil (desde 1979) atualmente em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, membro do Conselho Polônico

Consultivo do Presidente do Senado da República da Polônia. Pe. Malczewski é ainda pesquisador independente da história da emigração polonesa e da comunidade polonesa no Brasil.

A sua atividade científica abrange extensas monografias sobre a comunidade polônica, assim como a criação e atuação como editor-gerente das únicas revistas polônicas no Brasil, *Projeções* e *Polonicus*. O Pe. Dr. Malczewski também é um guardião incansável da memória dos poloneses no Brasil e autor de um dicionário biográfico de poloneses e brasileiros de origem polonesa. Além disso, ao longo de várias décadas de trabalho pastoral no Brasil, ele tem repassado os resultados das suas pesquisas a cientistas de muitas instituições acadêmicas da Polônia, servindo sempre, com o coração aberto e o seu profundo conhecimento. Desde os anos 90, o Pe. Dr. Malczewski é um colaborador regular

do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia, participando ativamente em todas as iniciativas de pesquisa polônica (incluindo seminários e conferências) dedicadas à América Latina.

Pelo seu trabalho em favor da Polônia no Brasil, ele foi homenageado com as seguintes decorações: em 1996, a Cruz do Oficial da Ordem do Renascimento da Polônia “pela atitude patriótica, pelo trabalho de moldar a imagem da Polônia no exterior e cultivar as tradições nacionais polonesas”; em 2001, o diploma de reconhecimento “pelo mérito da terra de Nowe Brzesko (Cracóvia) no reconhecimento da Pequena Pátria”; em 2003, a Medalha de Ouro de Honra do SPK “em reconhecimento dos méritos”; em 2008, a medalha da Universidade de Varsóvia com o texto gravado: “20º aniversário da CESLA.

Dr. Zdzisław Malczewski por sua inestimável contribuição para o desenvolvimento de estudos latino-americanos na Universidade de Varsóvia”; em 2010, “Prêmio do Conselho Municipal da Cidade de Curitiba João Paulo II”; em 2011, “Medalha de Mérito Fernando Amaro”, pelas realizações notáveis em atividades jornalísticas e literárias; em 2013, Medalha do Primaz da Polônia “por méritos para a Igreja e a Nação”; Prêmio Literário 2016 da União de Escritores Poloneses (baseado em Londres) “por popularizar a cultura polonesa no mundo”.

Em nome dos amigos e colaboradores do Pe. Dr. Zdzisław Malczewski, expresso aqui as palavras de profundo reconhecimento pelo seu trabalho, de gratidão pela amizade e calor humano, e desejo cada vez mais sucesso no trabalho pastoral e científico.

O Boletim TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil, reitera as palavras da Profa. Renata e também parabeniza o Pe. Zdzisław Malczewski, por esse mais que merecido prêmio.

Renata Siuda-AMBROZIAK

Professora do CESLA, Centro dos Estudos Latino-Americanos, Instituto das Américas e Europa na Universidade de Varsóvia, e atualmente vice-diretora do Instituto. Doutora em Ciências Humanas em Filosofia Social, com Estudos Pós-Doutorais em Direito da Propriedade Intelectual e em Administração Universitária.

Janusz Korczak na Colônia Muricy



Abertura da exposição de Korczak na Colônia Muricy.

Foi inaugurada no dia 5 de novembro na Colônia Muricy - berço da colonização polonesa em São José dos Pinhais - a exposição sobre Janusz Korczak. Os painéis da mostra visualizam a trajetória e o trabalho deste brilhante educador e excelente pessoa humana. Fazem parte da exposição dois quadros da reconhecida artista paranaense de descendência polonesa Heliana Grudzien. Os interessados podem também apreciar os desenhos dos alunos das escolas locais, que foram convidados pelas autoridades do município de São José dos Pinhais a fazer trabalhos relacionados a J. Korczak. Durante a cerimônia de inauguração se fizeram presentes o Cônsul Geral da Polônia Sr. Marek Makowski, o Secretário Municipal de Cultura de São José dos Pinhais Sr. Imar Augusto, o Diretor do Museu do Holocausto de Curitiba Sr. Carlos Reiss, a incentivadora cultural da Colônia Muricy Sra. Cecilia Holtmann e representantes da comunidade polônica.

JANUSZ KORCZAK, pseudônimo de Henryk Goldszmit, também conhecido como o Velho Doutor ou o Senhor Doutor, nasceu a 22 de julho de 1878 em Varsóvia, Polônia. Entre suas inúmeras atividades constam a de médico, pedagogo, escritor, publicista, ativista social, oficial das Forças Armadas Polonesas. Faleceu com 64 anos em 5 de agosto de 1942

assassinado no campo de Treblinka, na Polônia.

Korczak foi um pedagogo inovador e autor de obras no campo da teoria e prática educacional. Foi precursor nas iniciativas em prol dos direitos da criança e do reconhecimento da total igualdade das crianças que hoje encontramos nas Escolas Democráticas. Na qualidade de diretor de um orfanato instituiu, entre outros, um tribunal de arbitragem de crianças, no âmbito do qual as próprias crianças avaliavam as causas apresentadas por elas mesmas, podendo também levar ao tribunal os seus educadores.

Como criador e diretor do orfanato *Dom Sierot* (Casa dos Órfãos) a partir de 1911, colocou em prática todos seus ideais de educação como utopia de uma sociedade pacífica, sem distinção de classes. Para ele, até então, o mundo estava dividido em duas classes: a dos adultos e a das crianças. Entre ambas, reinava uma luta constante e desigual, onde as crianças não tinham a menor chance.

O psicólogo suíço Jean Piaget, quando visitou esse orfanato disse a respeito de Korczak: «Este homem maravilhoso teve a coragem de confiar nas crianças e nos jovens, com os quais trabalhava, ao ponto de transferir para as suas mãos as ocorrências disciplinares e de confiar a certos indivíduos as tarefas mais difíceis e de grande responsabilidade».

Em 1940 foi instituído o gueto judaico de Varsóvia, para onde também se transferiu o orfanato de Korczak. As 200 crianças e seu diretor viviam em condições muito difíceis nesse local. Até que, em julho de 1942, os nazistas invadiram o gueto, dando início à matança em massa de seus habitantes, através da chamada "transferência" para o campo de extermínio de Treblinka.

O "Velho Médico" teve diversas possibilidades de se salvar, mas sempre as recusou com indignação. No dia 5 de agosto de 1942, chegou

a vez da "transferência" do orfanato, poupado até então. Korczak organizou as crianças formando filas de quatro, com seu diretor encabeçando o cortejo. Assim, marchou pelas ruas do gueto de Varsóvia, de mãos dadas com seus alunos, num protesto organizado e silencioso contra os nazistas.

Korczak tornou-se um símbolo moral internacionalmente, e entre os milhões de mortes anônimas, a dele tem um grande significado até os dias de hoje. Nos guetos e campos de concentração, ele se tornou fonte de inspiração para muitos, pois o que os ajudava a sobreviver era a convicção obstinada – embora as circunstâncias parecessem provar o contrário – de que a dignidade humana estava acima de tudo e poderia vencer qualquer adversidade.

O poeta polonês Jerzy Ficowski (1924-2006) escreveu um poema em homenagem a Korczak, do qual foi selecionado um trecho, com tradução de Piotr KILANOWSKI (Próxima página).

Pesquisa e texto: **Izabel LIVISKI**

Colaboração: **Piotr KILANOWSKI**



O diretor Korczak com crianças do orfanato que dirigia.
Foto: autoria desconhecida

 COTIDIANO
Jerzy Ficowski**5 VIII 1942***Pamięci Janusza Korczaka*

Co robił Stary Doktor
w bydłęcym wagonie
jadącym do Treblinki dnia 5 sierpnia
przez kilka godzin krwiobieg
przez brudną rzekę czasu

nie wiem

co robił Charon dobrowolny
przewoźnik bez wiosła
czy rozdał dzieciom resztę
zdyszanego tchu
i zostawił dla siebie
tylko mróz po grzbiecie

nie wiem

czy kłamał im na przykład
małymi dawkami
znieczulającymi
iskał spocone główki
z płochliwych wszy strachu

nie wiem

ale za to ale potem ale tam
w treblince
całe ich przerażenie cały płacz
były przeciwko niemu

ach to było już tylko
ileś tam minut czyli życie całe
czy to mało czy dużo
nie było mnie tam nie wiem

zobaczył Stary Doktor nagle
że dzieci stały się
stare jak on
coraz starsze
tak musiały dogonić siwiznę popiołu

więc kiedy go uderzył
askar czy esesman
zobaczyły że Doktor
stał się dzieckiem jak one
coraz mniejszym i mniejszym
aż się nie urodził

odtąd razem ze Starym Doktorem
pełno ich nigdzie

wiem

Jerzy Ficowski**5 VIII 1942***À memória de Janusz Korczak*

O que fazia o Velho Doutor
no vagão de gado
que ia a Treblinka no dia 5 de agosto
durante umas horas de circulação do sangue
pelo sujo rio do tempo

não sei

o que fazia o Caronte voluntário
o barqueiro sem remo
será que doou às crianças o resto
do alento ofegante
e deixou para si
só o frio pela espinha

não sei

será que mentia a elas por exemplo
em pequenas doses
anestésiantes
catava nas cabecinhas suadas
os ariscos piolhos do medo

não sei

mas por isso mas depois mas lá
em treblinka
todo o pavor delas todo o choro
eram contra ele

ah mas eram apenas
alguns minutos, ou seja, a vida inteira
se é muito ou pouco
não estava lá não sei

viu de repente o Velho Doutor
que as crianças se tornaram
velhas como ele
cada vez mais velhas
e assim tiveram que alcançar o grisalho das cinzas

então quando foi espancado
por um askari ou um ss
viram que o Doutor
tornou-se criança que nem elas
cada vez menor e menor
até que não nasceu

desde então junto com o Velho Doutor
está cheio delas em lugar nenhum

isso sei

Brasil, Brasil por enquanto... (parte II)

A inteligência emocional é a capacidade de reconhecer os estados emocionais próprios e de outras pessoas, mas também a capacidade de utilizar as próprias emoções e de dar conta dos estados emocionais de outras pessoas...

Será que alguma vez vocês pensaram que em alguns países a inteligência emocional se encontra em um nível bem mais elevado que em outros? Não?? Eu também não. Até o tempo em que comecei a residir no Brasil, quando essa reflexão me ocorreu com força duplicada. Verifica-se que a força da comparação é surpreendente – graças ao contraste podemos constatar o quanto os brasileiros são abertos, tolerantes, e lhes falta o conhecido pessimismo, ou a defensiva, tão conhecidos de nós, europeus... Naturalmente, tudo depende da pessoa, no entanto todo estereótipo surge com base em fatos, e por isso ousou afirmar: o chamado temperamento meridional realmente tem o seu significado.

Desde o início da minha estada no Brasil sinto que sou cercada de simpatia. Todos, quando ficam sabendo que sou estrangeira, na maioria dos casos querem me ajudar, têm interesse em saber de onde sou e querem obter o máximo de informações sobre a Polô-

nia. Convém assinalar que ser europeu no Brasil é uma espécie de luxo, até um privilégio. Sendo um europeu, desde o início você ganha a simpatia dos presentes, a aprovação das suas ideias e desperta uma curiosidade positiva. Isso é para mim uma agradável surpresa, visto que ao viajar pela Europa nunca senti tão grande fascínio pelo meu “polonismo”. Não nego que se trata de uma sensação muito boa, que estimula neste período inicial o meu sentimento de valor no “exterior”.

Não obstante as opiniões reinantes a respeito das grandes ameaças e da falta de segurança nas ruas, consigo viver uma excursão a pé até a panificadora e até ao supermercado. Passeando no parque, ninguém me assaltou nem agrediu, nem tive de renunciar ao uso de peças de vestuário prediletas em favor de camisetas e calças comuns para – como aconselhavam alguns – misturar-me na multidão e não me tornar muito visível. Em Curitiba, naturalmente, a minha cor de pele clara e os cabelos loiros não despertam o espanto de ninguém, visto que há aqui muitas pessoas de raízes polonesas, ucranianas ou alemãs. Graças a isso, a minha adaptação ao novo lugar de residência transcorre

bem mais depressa. E isso é muito bom, porque no começo a distância geográfica e o espanto dos meus familiares com a minha mudança para “lá” se fizeram sentir também em mim.

Uma recepção tão calorosa, a experiência da solicitude e a abertura dos brasileiros induzem-me a uma observação e reflexão mais profunda: o que faz com que isso lhes seja tão natural? Em que consiste o segredo dessa disposição positiva, absolutamente não forçada? No clima?? Uma resposta por demais evidente, embora também o clima mais quente tenha aqui o seu significado.

Como uma pessoa comunicativa, sempre converso de bom grado com diversas pessoas, fascina-me as pessoas como tais e as suas histórias, pessoas diferentes, de diversos ambientes – em Curitiba me deparo com o ambiente universitário, artístico, musical, com o mundo dos fãs da música do rock e do heavy metal, com alunos de escolas fundamentais e médias, com a classe das pessoas ricas e com pessoas de menos posses, pois também conheci pessoas que com frequência enfrentam dificuldades econômicas...

Cada uma dessas pessoas é diferente, cada uma possuindo a sua história, no entanto todas têm algo em comum – o que defino como uma elevada consciência e inteligência emocional. Trata-se de algo que tão facilmente não se observa na Europa, especialmente na Polônia. É uma espécie de capacidade de comunicação efetiva, de abertura ao outro, ao interlocutor ou ao ouvinte. É algo condicionado culturalmente, algo que se alcança juntamente com a educação, que se traz de casa. Algo transmitido de geração para geração e consolidado há muito tempo.

Um traço característico de muitos brasileiros é a consciência da comunicação, a consciência da interação com o outro, um alto nível de empatia, o contato visual e também o tato: o tapinha nas costas, o cordial abraço ou o toque da mão durante a conversa diária é algo muito natural e não provoca o desconforto do interlocutor. Trata-se de algo a que os poloneses não estão acostumados: se na Polônia eu começasse a conversar tão simpática e abertamente com alguém recém-conhecido, a concentrar a atenção nessa pessoa, a gesti-



“Ainda”, Ilustração de Tomek Sętowski

COLUNA DO LEITOR

cular e dar tapinhas nas costas, com certeza isso provocaria um grande espanto ou a suspeita de que necessito de algo, tenho algum tipo de interesse ou estou me permitindo um flerte, o que algumas vezes poderia ser arriscado, especialmente com uma pessoa que não corresponde aos meus critérios.

Quando se reside num lugar onde a consciência do comportamento e da própria emotividade é muito maior, a gente também adquire hábitos ou aptidões comunicativas semelhantes – tentemos definir isso assim. No meu caso trata-se de uma experiência muito positiva, por fazer com que eu desenvolvesse em mim uma disposição mais alegre diante da vida, e que eu me liberte daquela "defensiva" ou tendência de chateação ("como essa vida é difícil...") e da queixa de que "nada dá certo". A lamúria polonesa fica por instantes esquecida, e a euforia brasileira assume o primeiro plano.

Na realidade os meus conhecidos brasileiros dizem, falando sério ou de brincadeira (e afinal não sei se daquela forma ou desta), que sob muitos aspectos sou muito mais "brasileira" do que alguns brasileiros. Como uma típica polonesa, no início recebi essa lisonja com suspeita (mas como? – seria algum tipo de deboche ou ironia?...), mas com o tempo decidi que provavelmente o meu temperamento constitui um traço positivo e ajuda na adaptação às novas condições. E a adaptação a

condições em que as pessoas se estressam bem menos do que no país da gente, riem muito e conseguem manter o distanciamento de certas coisas, é um processo até agradável.

Apesar das opiniões reinantes de que a fuga ao fim do mundo seria certamente um problema, no meu caso isso não ocorreu. Muito pelo contrário: um lugar novo, pessoas e contatos novos e uma experiência in t e r a m e n t e diferente. Graças a isso sentimos o desenvolvimento ou – se alguém preferir – o progresso e... crescemos, amadurecemos. O acesso a uma nova perspectiva através da comparação – na minha opinião, é uma das mais valiosas vivências que se pode sentir. Porque uma coisa é o conhecimento, e outra, diferente – a vivência.

Ah, esse Brasil! Cheio de tão belas vivências! Não será isso doce demais? Absolutamente, a minha estada neste país me ofereceu e continuará oferecendo muitas experiências e aventuras singulares, para não dizer problemáticas... Como darei conta? Disso falarei em breve.

Tradução: Mariano KAWKA

Agnieszka BACZEWSKA

Doutoranda na faculdade de Letras de Universidade Jaguëllonica de Cracóvia (University Jagiellonski), a sua área de pesquisa é *commedia dell'arte* e teatro Italiano de bonecos confrontado com a tradição teatral brasileira Mamulengo. Professora de inglês e italiano. A sua paixão é cantar e atuar. Divide a vida entre a Polônia e o Brasil, numa viagem constante.

INTERCÂMBIO

Wisła em Podegrodzie



Grupo Wisła "w Podegrodziu, na srodku wsi". Foto: Leszek Konstanty

No dia 16 de julho deste ano, os integrantes do Grupo „Wisła” de Curitiba, fizeram uma surpresa para os moradores de Podegrodzie, no Sul da Polônia. Durante seu espetáculo na praça da cidade vizinha de Nowy Sącz, apresentou-se ao grupo o Sr. Leszek Konstanty, articulador religioso e cultural que convidou o Grupo Wisła para visitar no dia seguinte em Podegrodzie, a capela do criador do Seminário Mariano, o Santo Estanislau Papczyński. Logo na chegada, os integrantes do Grupo Wisła canta-

ram a canção mais popular da região „W Podegrodziu na srodku wsi” (em Podegrodzie, no centro da aldeia), emocionando os moradores. Em seguida, foram feitas orações, e os moradores ficaram sabendo que em Curitiba existem três paróquias Marianas, sendo elas a do Novo Mundo, Santuário Central e São Jorge. A Direção do Wisła recebeu presentes e continua mantendo contato com a comunidade de Podegrodzie, ampliando o intercâmbio cultural entre o Brasil e a Polônia.



Orquestra com a regência do Maestro Morozowicz na Polônia.

Música brasileira é tema de concerto em Filarmônica da Polônia, com regência de Norton Morozowicz

A música brasileira foi tema do concerto do dia 30 de junho último da Orquestra Filarmônica de Lublin, na Polônia. Com regência do maestro brasileiro Norton Morozowicz, o programa contou com obras de Radamés e Guerra Peixe. Ao final do espetáculo, o público aplaudiu de pé.

Antes do concerto, na capital Varsóvia, o diretor da orquestra Jan Sek falou sobre a importância do intercâmbio de culturas entre o Brasil e a Polônia, destacando o papel da família Morozowicz nas artes do Brasil.

Sobre o concerto, o Maestro Morozowicz relata que, uma vez mais, foi um prazer levar música brasileira à Polônia atendendo ao convite da Filarmônica de Lublin, desta vez contando com o apoio indispensável do Consulado da Polônia em Curitiba, na pessoa do Cônsul Marek Makowski.

Nas palavras do maestro, curitibano de nascimento, pertencente a uma família de artistas há quatro gerações, o público polonês manifestou-se entusiasmado, com uma reação altamente positiva à bela (mas por lá ainda desconhecida) música dos compositores brasileiros Radamés Gnattali e Guerra Peixe.

Ainda sobre esta viagem, Morozowicz, que percorreu várias cidades polonesas como Kraków, Wrocław, Gdańsk e Warszawa, manifesta seu contentamento por verificar o respeito e valorização da música e da cultura em geral na Polônia. Espera colaborar para que ocorra um intercâmbio de artistas poloneses e brasileiros, homenageando, no próximo ano, os 100 anos da Imigração Polonesa no Brasil.

Para saber mais sobre os concertos regidos por Morozowicz na Polônia:

<https://www.youtube.com/watch?v=FKmC-TnWv6Q>

<https://www.youtube.com/watch?v=uAXTiZl2SK4>

<https://www.youtube.com/watch?v=FKmC-TnWv6Q>

Sobre o Maestro Morozowicz

Flautista e regente, um dos mais destacados músicos brasileiros, nasceu na cidade de Curitiba/PR. Estudou no Rio de Janeiro e depois na Alemanha, com Auréle Nicolet. Aos 20 anos, após retornar ao Brasil, ingressou como flautista na Orquestra Sinfônica Brasileira, função que ocupou por 17 anos. Participou de grupos de câmara com o clarinetista José Botelho e o fagotista Noel Devos, assim como em duo com seu irmão, o pianista e compositor Henrique de Curitiba Morozowicz. Atuou em concertos em duo com Jean Pierre Rampal.

Como regente, tem dirigido as principais orquestras do país, como a Sinfônica Brasileira, Sinfônica Nacional, Sinfônica da USP, de Campinas, Curitiba, Brasília, Porto Alegre e Salvador, Jazz Sinfônica e Banda Sinfônica de São Paulo, entre outras. Foi o titular da Orquestra de Câmara de Blumenau, com a qual gravou diversas obras de compositores brasileiros, e da Orquestra da Universidade Estadual de Londrina. Foi o criador e diretor artístico do Festival de Música de Londrina e idealizador dos Festivais de Música de Câmara de Blumenau. Foi também diretor artístico do Encontro Nacional Pequenos & Grandes Artistas em Goiânia.

Foi também professor titular da Universidade Federal de Goiás e, atualmente, é regente e diretor artístico da Orquestra Sinfônica Brasil, com a qual tem realizado uma série de concertos muito bem-sucedidos no Paraná, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em vários outros estados brasileiros.

www.maestronorton.mus.br

 NOTA DE FALECIMENTO

 COTIDIANO

Dra. Alina FELCZAK

Dra. Alina Felczak (1934 † 21 out 2017)

Sobrevivente do Levante de Varsóvia de 1944

Antiga Presidente da POLONIA Sociedade Beneficente por 23 anos

“Jeszcze Polska nie zginela” – A Polônia não pereceu ()*

Para os companheiros que ficam, sua família que tanto a amava, seus muitos admiradores e amigos, o exemplo de amizade e carinho que transmitiu ficará eternizado na memória dos que a conheciam e admiravam. Como suave consolo, sua lembrança certamente será perenizada, amenizando um pouco a sensível perda.

Parte uma Lutadora, mas o exemplo frutificará, do trabalho, dedicação aos ideais, preservação e divulgação da memória da Polônia Restituta.

A melhor homenagem que lhe poderemos prestar será manter desfraldada a bandeira à qual dedicou toda a sua existência. Que a sua alma faça parte da corrente da vida eterna.

O Presidente, Diretores, Conselheiros, Sócios e amigos da Casa da FEB, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, nesta data, da estimada Dra. Alina Felczak, DD esposa do Veterano polonês Cap. Eng. Ignacy Felczak.

A médica Dra. Alina Felczak foi por 23 anos presidente da Polônia Sociedade, tendo com seu trabalho obtido o reconhecimento nacional e internacional para a Sociedade. Por sua atuação vigorosa recebeu do Presidente da Polônia as mais altas condecorações, como a medalha *Polonia Restituta* e a Cruz de Mérito de Ouro, dentre muitas outras.

Sobreviveu ao Levante de Varsóvia em 1944, quando aos 11 anos foi cruelmente arrancada de casa e levada com outros 130 civis inocentes, incluindo diversas crianças, que foram presos em um edifício e lá metralhados por soldados nazistas;

Alina permaneceu horas entre os cadáveres, e um projétil ficou para sempre alojado na sua coluna. Após as execuções os nazistas atearam fogo ao prédio. Apenas cinco pessoas se salvaram.

Dra. Alina deixa a filha Beata, três netos, e o esposo, engenheiro naval e Capitão da Reserva do Exército Polonês, Ignacy Felczak, presidente da Associação dos Veteranos Poloneses e tradicional organizador do Dia do Soldado Polonês no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.

Nascido em família militar, o Cap. Eng. Ignacy Felczak incorporou-se à Armia Krajowa (AK), exército de resistência polonês formado após a invasão alemã de 1939, vinculado ao governo polonês no exílio, em Londres. Felczak combateu no Levante de Varsóvia, nas fileiras do 13º. Regimento da 8ª. Divisão da AK, na floresta de Kampinos, próximo a Varsóvia.

Com estimado Veterano Ignacy Felczak e DD. Família, nos solidarizamos neste momento, na certeza de que estaremos sempre unidos pelos mesmos ideais.

(*) 1ª. estrofe do Hino Nacional da Polônia

Assessoria de Comunicação Social – Casa da FEB
Prof. Israel BLAJBERG

*“Conspira contra sua própria grandeza, o povo
que não cultiva seus feitos heroicos”*



Dra. Alina Felczak e seu esposo Ignacy Felczak.

Boas Novas:



O Aeroporto Internacional RIOgaleão começou a ITB 2017 com o pé direito. Já neste primeiro dia, os representantes Bruno Reis e Camila Leal se reuniram com profissionais da empresa Rainbow, na sala de reunião no estande do Brasil, para fechar um voo charter entre Rio de Janeiro e Varsóvia, capital da Polônia. O negócio contou com a participação de Gilson Lira, diretor de Inteligência Competitiva e Promoção Turística da Embratur.

“Será um vôo charter de novembro deste ano até março de 2018, com uma frequência semanal operada pelo B787 Dreamliner da LOT, que ligará as cidades do Rio de Janeiro e Varsóvia, na Polônia. O mercado polonês para nós é novo, nunca foi tão explorado assim, mas o turista proveniente de lá tem um gasto médio considerado alto”, disse Bruno Reis, gerente de Desenvolvimento de Passageiros do Aeroporto Internacional Tom Jobim/RIOgaleão.

De acordo com os representantes da Rainbow, as vendas já começaram e a promoção deste novo vôo terá início a partir de agora. “Esta é uma oportunidade para ambas as empresas de vender o famoso roundtrip pelo Brasil, utilizando o RIOgaleão como a porta de entrada”, completou Bruno Reis.

Fonte: <http://radaraereo.blogspot.com.br/2017/03/galeao-ganha-voos-charter-de-varsovia.html?m=1>

Independência da Polônia

No dia 12 de novembro foi celebrado no Teatro Guaíra um Concerto Polonês, em homenagem aos 99 anos da Independência da Polônia. Sob a regência do maestro brasileiro, Luís Gustavo Petri e o pianista polonês Jan Krzysztof Broja, foi apresentado um programa com obras de dois compositores poloneses. De Frédéric Chopin serão apresentadas “Polonaise nº1, Op.40” e “Concerto para piano e orquestra nº1 em mi menor, Op.11”, e de Mieczyslaw Karłowicz as “Canções Eternas, Op. 10 (Poema sinfônico: Canção sobre a saudade eterna, Canção sobre o amor e morte e Canção sobre o universo)”.

O músico Jan Krzysztof Broja é um dos principais pianistas da Polônia. Vencedor de concursos internacionais em Hanau, Alemanha, Brunsvique, Bucareste, Romênia, Vilnius, Lituânia, Pasadena, Califórnia. Considerado pela revista Ruch Muzyczny e pela imprensa como o melhor pianista do século 21.

O concerto foi prestigiado pelo cônsul-geral da Polônia em Curitiba, Marek Makowski, e pela vice-consulesa, Dorota Ortyńska, e precedido por uma missa polonesa na Igreja Santo Estanislau.

Mario MALSCHITZKY

Alma do folclore polonês



Entre as pessoas ligadas a grupos folclóricos poloneses no Brasil ou apreciadores dessa arte talvez não haja ninguém que não tenha ouvido falar de Lourival Araújo Filho, um dos principais coreógrafos da etnia, com mais de 50 trabalhos desenvolvidos na região Sul. A fama estende-se à própria Polônia que tem aberto espaço para que o professor de História e, atualmente, chefe do Núcleo de Educação de Curitiba, monte coreografias para grupos de lá.

“Essa abertura é um grande reconhecimento”, acentua Araújo Filho, que tem uma relação estreita com o país. Morou na Polônia entre 2003 e 2007 para fazer o doutorado em História, e aproveitou para estudar dança folclórica no Curso de Instrutores Coreógrafos, da Universi-

dade Maria Sklodowska Curie, de Lublin. Além de ter participado como bailarino de grupo folclórico nativo.

Aliás, foi como bailarino, arte que hoje pratica de forma esporádica, que ele teve contato com a dança folclórica. Tudo começou há 20 anos quando estudava no mesmo colégio onde até pouco tempo era diretor, o Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (IEP). Naquela época, a chegada do professor de Educação Física João Leonides de Lara deu novo rumo à vida de Araújo Filho.

PROFESSOR - Lara, que era dançarino do Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisla, levou essa atividade para o IEP, criando um grupo multiétnico de dança, que continua ativo. Não passou muito

tempo e Araújo Filho figurava no Wisla. “Comecei como dançarino, mas logo passei a me envolver com toda a cultura polonesa”, diz. Não à toa é conhecido como Polaquinho entre os familiares, apesar de não ter ascendência polonesa.

Araújo Filho começou a dar aulas no mesmo instituto logo depois, em 1998, efetivando-se por concurso público em 2001. Mas, passados dois anos, em razão do envolvimento com a dança e a cultura polonesa, conseguiu uma bolsa de estudos por intermédio do Consulado. Pediu a exoneração e partiu para o doutorado e, em paralelo, os estudos de coreografia na Polônia.

De volta ao Brasil em 2007, retomou as aulas de História como professor temporário – dois anos depois, foi novamente efetivado por concurso – e assumiu a direção artística do Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisla. Os finais de semana são dedicados a essa atividade que se transformou em encontro familiar. “Foi no grupo que conheci minha mulher e lá estão minhas duas filhas”, afirma. A mulher, Christine, é descendente de poloneses.

INTEGRAÇÃO - Antes de conhecer o professor João Leonides de Lara, Araújo Filho nem sonhava que um dia pudesse ser dançarino ou coreógrafo. Isso não fazia parte de suas atividades. “Jamais pensei que minha vida fosse se transformar nisso”, reforça. E, sobretudo, que o Instituto de Educação do Paraná teria tanta influência no rumo que o destino lhe reservou.

Ali estudou, conheceu a dança folclórica, foi presidente do Grêmio Estudantil por três vezes, transformou-se em professor e, no período de 2012 a 2017, ocupou o cargo de diretor.

O Grupo Folclórico Polonês do Paraná também tem se aproximado da escola, com apresentações no espaço do IEP e estimulando o desenvolvimento cultural. Afinal, o Wisla é o mais antigo grupo folclórico polonês do mundo, fundado em 1928, e reconhecido pela Polônia como uma das maiores referências culturais e artísticas fora do país.

ARTE

Coral Polonês João Paulo II



Participantes do Coral, Helena e Theodoro Jagiello entregaram presentes ao Papa João Paulo II, quando da sua visita a Curitiba, em 1980.

Uma bela história da comunidade polonesa, o Coral Polonês João Paulo II está completando 89 anos. Presidido por José Gorski e regido por Maria Helena Kozak Kant, o coral reúne 30 integrantes e apresenta um amplo repertório musical, que inclui músicas sacras e folclóricas.

O coral foi originado da fusão dos antigos corais do Grupo Folclórico Polonês do Paraná (fundado em 1960 e então regido pelo Padre José Zajac) e do Coral Santa Cecília (este fundado em 1928). Os dois grupos uniram vozes para se apresentar ao Papa João Paulo II, em sua visita a Curitiba em 1980. A parceria deu tão certo que decidiram formar um grupo único como homenagem ao pontífice.

Desde então já apresentaram quatro vezes na Polônia – em 1994, no Encontro Mundial de Corais Poloneses em Koszalin, foi o único convidado da América Latina. Também coleciona belas apresentações pelo Brasil. Todo terceiro domingo de cada mês, o coral se apresenta na Igreja Santo Estanislau, nas missas das 9h00 (rezada em polonês) e das 10h15.

EVENTOS

"Integration around Kosciuszko"

Para celebrar os 200 anos da morte do herói polonês, foi realizado um evento em Cracóvia entre os dias 12 a 15 de outubro, denominado Integration around Kosciuszko. Durante esses dias, se reuniram na Prefeitura da cidade, diversos representantes de entidades, movimentos e pesquisadores que, de algum modo realizam atividades ligadas a Kosciuszko.

Na ocasião, a presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil, Schirlei Mari Freder apresentou o histórico da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko, com sede em Curitiba/Paraná seguido das ações que foram realizadas ao longo desse ano na sociedade.

A Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko foi fundada em 15 de junho de 1890 e festejou seus 127 anos de existência em 2017. Para celebrar a data foi realizado um ato solene da re colocação da obra do artista polonês Edmund Szyfter, com o retrato de Tadeusz Kosciuszko na sede da entidade e também foi realizada a inauguração do "Mur: Galeria Polsko-Brazylijska" (Muro: Galeria Polono-Brasileira), realização da Casa da Cultura Polônia Brasil e Consulado da República da Polônia em Curitiba.

EVENTOS

Jaselka

A tradicional "Jaselka", festividade natalina da comunidade polonesa, foi realizada no dia 3 de dezembro, das 12h às 18h, no Memorial da Imigração Polonesa – Bosque do Papa. Além do almoço típico, houve apresentações de grupos folclóricos e a encenação do auto de Natal polonês.

Vários quiosques vendiam comida e produtos típicos natalinos enquanto as atrações artísticas iniciaram com a Banda Lyra Curitibana. A festa teve seu ponto alto com as apresentações de dança folclórica com grupos de várias etnias: Centro Espanhol do Paraná, Grupo Germânico Alte Heimat, Grupo Folclórico Germânico Original Einigkeit TanzGruppe, Grupo Folclórico Piccola Itália, Grupo Folclórico Polonês Wawel, Grupo Junak - Folclore Polonês, Grupo Folclórico Polonês Wiosna, Grupo Folclórico Polonês Szarotka e Grupo Folclórico Polonês Wisla.

A encenação do auto de Natal tradicional polonês foi feita pelo Grupo Folclórico Polonês Wisla, de Curitiba, e participação do Coral João Paulo II, sob regência da maestrina Maria Helena Kantor.

Mario MALSCHITZKY

Informacja o otwarciu wystawy nt Paula Leminskiego



Discurso do embaixador do Brasil Alfredo Leoni, e em seguida, de Wiesław Włodarski, diretor do Liceum Ogólnokształcące, Colégio Rui Barbosa, em Varsóvia.

Recebemos o seguinte comunicado sobre a exposição em homenagem a Paulo Leminski, em Varsóvia:

Gostaria de informar que o extenso relatório da cerimônia de abertura da exposição Return of my Polish Heart dedicado a Paulo Leminski, um excelente poeta brasileiro de origem polonesa. Maiores informações encontram-se disponíveis no endereço:

<https://polskabrazylia.wordpress.com/2017/09/23/otwarcie-wystawy-leminski-2017/>

A exposição foi aberta em L Liceum Ogólnokształcące im., Colégio Rui Barbosa em Varsóvia no primeiro semestre deste ano. Esta é a primeira exposição dedicada à vida e ao trabalho deste poeta, apresentado na Polônia.

Saudações.

Stanisław PAWLISZEWSKI

 COTIDIANO

O Lavrador

Recebemos a edição do Boletim da Comunidade Ucraniana do Brasil, que já circula a alguns anos no Brasil. Recomendamos a leitura:

file:///C:/Users/Izabel/Downloads/O%20Lavrador%20-%20513%20(3936)%2009%202017.pdf


 EVENTOS

Curso de Metodologia para o Ensino do Idioma Polonês

O Curso de Metodologia para o Ensino do Idioma Polonês 2017, foi realizado no período de 31/11 a 03/12, e destinado exclusivamente para ensinantes e professores do idioma polonês, tendo como objetivo principal o aprimoramento do ensino desse idioma no Brasil.

Com a realização do Consulado Geral da República da Polônia em parceria com:

- Universidade Federal do Paraná - Curso de Letras Polonês (Aleksandra Piasecka-Till, Alicja Goczyła Ferreira, Magdalena Łuszcz, Izabela Drozdowska-Broering e Luiz Henrique Budant)
- Universidade da Silésia em Katowice - Polônia (Dr^a Maria Czempka-Wewióra e Dr^a Aleksandra Kalisz)

Neste ano, tivemos a participação de 36 professores dos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.

Participantes:

Alda Slonik	PR	Ponta Grossa
Aldo Lis	SC	Itaiópolis
Alice Fernandes Magroski	RS	Rio Grande
Aluis Kuskowski	SC	Joinville
Analia Lugin Moraes	RS	Rio Grande
Arthur R. Magalhães Menezes	RJ	Rio de Janeiro
Bernardete Maria Popoaski	RS	Erechim
Danuta Cuten	SP	São Paulo
Débora C. Queirolo Mussak	PR	Curitiba
Elias Kazmierski	SC	Jaraguá do Sul
Everly Giller	PR	Curitiba
Franciele Zaleski	RS	Áurea
Filomena Irene Gorski	PR	Curitiba
Hilda Sawiski	RS	Carlos Gomes
Larissa Anide Jakuboski Silva	PR	Curitiba
Leila Lucia Tokarski	RS	Erechim
Leokadja Rendak	PR	Curitiba
Leonardo Kolesny	RS	Porto Alegre
Manoel Salvador Neto	PR	Colombo
Marek Wolowski	PR	Curitiba
Maria da Luz Stroka Benfatto	PR	Curitiba
Marli Terezinha Kovalczyk	PR	Santana
Martina Paliga	RS	Erechim
Matheus Moreira Pena	PR	Curitiba
Milena Woitowicz Cardoso	PR	Curitiba
Paula Cristina Celli	PR	Curitiba
Regiane Maria Czervinski	PR	Campina Grande
Rosa Veronica Wal	PR	Prudentópolis
Sergio Gajosz	RS	Erechim
Sônia Eliane Niewiadomski	PR	Irati
Terezinha Josefa Popoaski	RS	Erechim
Viviann Chrystini Andrade	PR	Curitiba

 EVENTOS

Eventos de Extensão

EVENTOS DE EXTENSÃO

Universidade da Silésia e UFPR convidam para as palestras:

'Bieguni' Olgi Tokarczuk: dom i świat (artystyczny obraz domu i świata).
Os Vagantes, de Olga Tokarczuk: a casa e o mundo (retrato artístico da casa e do mundo).
 Prof. dr. hab. Ewa Slawek
 18h30min – 20h30min

Adaptacja kodu pozawerbalnego w akwizycji Języka Polskiego jako obcego.
Adaptação do código extralinguístico na aquisição de polonês como língua estrangeira.
 Profa. Dra. Barbara Morcinek-Abramczyk
 20h30min – 22h30min

Data: 17/11/2017
 Local: Ed. Dom Pedro I, sala 613

Tradução subsequente.



EVENTOS

Dia europeu das línguas

A Casa DA CULTURA POLÔNIA BRASIL participou do Dia Europeu das Línguas que aconteceu no Espaço Cultural "A Fábrica" no dia 23 de setembro, sábado, às 14h00. O evento reuniu alunos e interessados no idioma polonês entre outros e houve sorteio de bolsas para vários idiomas. Além de contar com a presença dos food-trucks e pierogies.

O evento contou com uma extensa programação, em diversos locais:

- **14h00** Aula experimental do idioma polonês / Sala 8 do Goethe-Institut
- **15h00** Curiosidades sobre a gramática polonesa / Sala 8 do Goethe-Institut
- **15h50** Momento lúdico - brincadeiras com o idioma polonês / Sala 8 do Goethe-Institut
- **16h20** Literatura polonesa / Sala 8 do Goethe-Institut

O objetivo foi o de reunir os Institutos Europeus de Curitiba para comemorar o Dia Europeu das Línguas. Embora se comemore oficialmente no dia 26 de setembro, os Institutos de Curitiba convidaram a comunidade curitibana para celebrar a diversidade linguística de um continente, no dia 23 de setembro.

Porque se comemora este dia? São diversos os motivos:

- sensibilizar para a grande variedade de línguas na Europa
- promover a diversidade cultural e linguística
- incentivar pessoas de todas as idades a aprender línguas – conhecer várias línguas faz com que seja mais fácil encontrar trabalho e ajuda as empresas a crescerem.

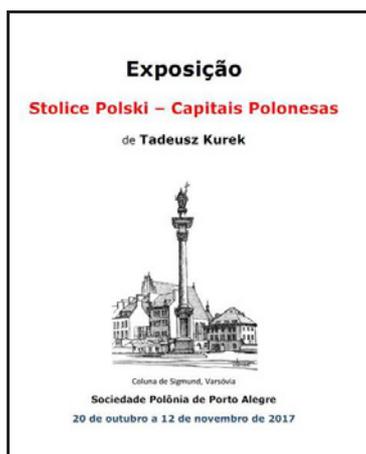
Para saber:

- existem mais de 200 línguas europeias
- são 24 línguas oficiais da UE
- são cerca de 60 línguas regionais/minoritárias
- e muitas outras línguas que são faladas por populações de outras partes do mundo.

Para maiores informações: <http://poloniabrasil.org.br/?p=1236>

Capitais Polonesas

Recebemos o convite do Exmo. Sr. Wilson Rodycz – Cônsul Honorário da República da Polônia em Porto Alegre, para a abertura da Exposição "CAPITAIS POLONESAS" – desenhos a grafite



de bico de pena das quatro cidades que foram capital do País – Varsóvia, Cracóvia, Poznan e Gniezno – do renomado artista polonês TADEUSZ KUREK.

Essa exposição foi promovida pelo Consulado da República da Polónia em Curitiba e foi realizada pelo Consulado Honorário da República da Polónia em Porto Alegre, e Sociedade Polónia.

2º Festival do Dia do Imigrante

Recebemos o convite para o 2º Festival do Dia do Imigrante, com inúmeras atrações:



Memória da cultura dos imigrantes poloneses

Entre 18 a 20 de dezembro, a Soc. Piłsudski e o Grupo Folclórico Wisła de Curitiba estarão realizando a Exposição "Memória da Cultura dos Imigrantes Poloneses".

Aberta ao público, a exposição apresentará objetos de grande valor emocional e imaterial e que, de certa forma, fazem parte da memória das famílias dos descendentes. Trata-se de objetos, pertencentes às famílias dos associados da Sociedade Piłsudski e do Grupo Folclórico Wisła, que incentivam a criação de histórias ou que fazem parte das narrativas das histórias familiares, ou seja, da memória polonesa em Curitiba e região.

"Era, há bastante tempo um projeto pessoal, com intuito de colaborar com a valorização da história dos descendentes de poloneses no Paraná. Agora será realizado com o apoio do Consulado Geral em Curitiba e do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia. Um sonho que está se realizando!", afirma Lourival de Araujo Filho, Historiador e Presidente da Sociedade Piłsudski.



Cronograma:

18/12/17 - 19h30 - Cocktail de abertura.
19 e 20/12/17 - 19h às 22h - Exposição aberta à visitação.
Entrada franca.

Informações: 41 98706-7910 - folk.lori@hotmail.com

Apoio: Consulado da República da Polónia em Curitiba, Aintepar, Núcleo Regional da Educação em Curitiba, Folklori artigos poloneses, Boletim TAK! Agenda Cultural Polónia Brasil.



Aproveite suas férias para estudar o idioma polonês na Casa da Cultura Polônia-Brasil!

A Casa da Cultura Polônia-Brasil oferece novas turmas para iniciantes a cada semestre. Estamos com 6 turmas em andamento e em janeiro iniciaremos um curso intensivo de férias para quem não conhece o idioma. Serão 12 encontros abrangendo aulas de gramática, literatura, história, música e cultura polonesa!

É um curso básico e apresentará o funcionamento da gramática polonesa. Passaremos rapidamente por todos os casos de declinação, verbos em geral, verbos perfectivos e imperfectivos, adjetivos e substantivos. Aprenderemos o vocabulário específico para saudações, cumprimentos, as cores, os dias da semana, meses, números, etc.

Nas aulas vamos aprender também sobre a cultura polonesa: música, teatro, lendas, cozinha polonesa, cinema, história, poesia e literatura, geografia, personagens poloneses etc.

Local: Casa da Cultura Polônia-Brasil.

Endereço: Rua Ébano Pereira, 502, centro – whatsapp: [41 99647-8488](tel:41996478488)

Período: 04/01 a 31/01.

Carga horária: 12 encontros de duas horas e meia = 30 horas.

Dias da semana: segundas, quartas e quintas-feiras.

Horário: 18h30 às 21h00.

Valor: R\$ 300,00 (2 x R\$ 150,00) - Material R\$ 50,00.

A PARTIR DE MARÇO 2018 TEREMOS CURSOS SEMESTRAIS DO IDIOMA POLONÊS NA CASA DA CULTURA, E PROVAVELMENTE NO FINAL DO ANO FAREMOS SORTEIO DE 2 VIAGENS PARA ESTUDOS NA POLÔNIA!

Para saber mais sobre nossos cursos: idioma@poloniabrasil.org.br

Everly GILLER

Professora de Língua Polonesa e Artista Plástica.

Calendários



Os Calendários Culturais da Casa da Cultura Polônia Brasil 2018 já chegaram e estão prontos para entrega. O calendário de mesa é especial, exclu-

sivo e tem tiragem limitada, e dele fazem parte obras das artistas que integram a Casa da Cultura Polônia Brasil. As obras foram apresentadas em exposição itinerante em cinco cidades da Polônia, entre elas Cracóvia e Varsóvia, como também em Curitiba, mostrando a beleza da natureza brasileira. Os calendários são bilíngues (português - polonês).

Para quem mora em Curitiba, pode agendar para a retirada em nossa sede: [99647-8488](tel:996478488) ou por email.

Se você mora fora de Curitiba, po-

demois remeter via correio, frete a pagar, somente pedidos acima de 10 calendários.

Valor Unitário = R\$ 15,00

Valor do frete do correio = A calcular, dependendo do local de entrega.

E-mail: contato@poloniabrasil.org.br

Site: <http://poloniabrasil.org.br/>

[+55 41 3088 0708](tel:+554130880708)